

Infecciosa Equina (AIE). A AIE é uma doença viral dos equídeos que acomete os animais de todas as raças e faixas etárias. O agente etiológico do mormo é a bactéria *Burkholderia mallei* que infecta os equídeos e também o homem. No Estado do Ceará, a Anemia Infecciosa Equina apresenta um quadro endêmico e crescente, sendo que, em 2015, até o mês de agosto, foram registrados 604 casos da doença. Para o mormo, foram registrados casos pontuais em alguns municípios do Estado, onde a ADAGRI está atuando intensivamente no saneamento dos focos, visando a sua erradicação. Diante desse quadro e visando ao controle dessas doenças, a ADAGRI vem intensificando as ações de controle do trânsito, de fiscalização em eventos agropecuários, educação sanitária, capacitação de seus técnicos, cadastramento e atualização do cadastro das propriedades com equídeos. **Palavras-chave:** Adagri. Anemia. Mormo.

36 ZONAS DE PROTEÇÃO E VIGILÂNCIA ELETRÔNICAS: PROCEDIMENTO INOVADOR DO SISTEMA INFORMATIZADO DA AGÊNCIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO PARANÁ

Electronic protection and surveillance areas: innovating tool of Paraná Animal and Plant Health and Inspection Agency computerized system

CASTRO, J. H. T.1; FREITAS, M. C. D. O.1; DIAS, R. G.1; VIEIRA, R. V.1; SAUZA, P. S.1; TACHIBANA, A. M.1; KAHLOW, C.1; MENDES, E. L. G.1
1 Agência de Defesa Agropecuária do Paraná. Rua dos Funcionários, 1.559, CEP: 80035-050, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: joaoteotônio@adapar.pr.gov.br.

Tendo em vista a importância do agronegócio para o Estado do Paraná, situado na atualidade como o primeiro em produção de carne de frango e o décimo na produção de carne bovina no Brasil, fica explícita a necessidade de o poder público estadual inovar e agilizar a capacidade de atuação em eventuais emergências sanitárias. A Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Paraná (ADAPAR), por intermédio das Gerências de Saúde Animal e Tecnologia da Informação, criou interfaces entre o cadastro eletrônico de explorações pecuárias de aves e bovinos dos produtores paranaenses e o geoprocessamento das propriedades, de modo a possibilitar a localização espacial de todas as explorações com a lista de produtores na zona de vigilância e proteção a partir de um determinado ponto, sendo que para as aves e bovinos os raios da zona de proteção (perifocal) e de vigilância são, respectivamente, de 3 e de 10km. Com isso, é possível levantar-se com mais precisão as propriedades vizinhas de um foco de qualquer doença de controle oficial, otimizando tempo e os recursos do serviço de defesa do Estado do Paraná. O presente sistema está disponível a todo o serviço de defesa sanitária animal da ADAPAR, e desde então vem sendo utilizado para o estabelecimento de distâncias, inferência de riscos e também para auxiliar nas mais variadas ações do Serviço Veterinário Oficial, tais como: obtenção *on-line* da lista de propriedades e na realização de ações educativas de vacinação contra a raiva dos herbívoros na zona perifocal. O procedimento também é utilizado na atribuição das distâncias a serem consideradas para a construção de aviários comerciais com finalidades de corte, postura e reprodução. Essa nova funcionalidade de geoprocessamento está disponível no Sistema de Defesa Sanitária Animal (SDSA) desenvolvido pela Companhia de Informática do Paraná – Celepar em todos os servidores da Adapar da área técnica em variados graus de acesso. Assim sendo, a zona de vigilância e proteção das espécies bovina e avícola no sistema informatizado tornou-se um instrumento prático, auditável, ágil para as ações emergenciais e até mesmo eletivas (mensuração das distâncias entre aviários) do Serviço Veterinário Oficial, trazendo mais segurança, rapidez e precisão na execução de suas atividades. **Palavras-chave:** Foco. Vigilância. Geoprocessamento.

37 O BEM-ESTAR DE SUÍNOS E CAUSAS DE CONDENAÇÃO EM ABATEDOUROS DO SERVIÇO DE INSPEÇÃO DO PARANÁ EM 2010

The swine's welfare and causes of condemnation slaughterhouses of Paraná inspection service in 2010

PEDRI, A. C. B.1; CASTRO, J. H. T.1; CARNEIRO, E. M.1; RUBINI, C.1
1 Agência de Defesa Agropecuária do Paraná. Rua dos Funcionários, 1.559, CEP: 80035-050, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: joaoteotônio@adapar.pr.gov.br.

O bem-estar animal ainda não é uma prioridade dos produtores e consumidores brasileiros; entretanto, é importante a educação sanitária das pessoas envolvidas na cadeia produtiva para melhorar as condições dos animais e a qualidade das carnes. O presente trabalho foi realizado coletando dados compilados pela sede da Gerência de Inspeção do Paraná (GIPOA) sobre os abates de

suínos realizados em matadouros fiscalizados por esse Serviço de Inspeção no ano de 2010 com o emprego da planilha padrão. Esses dados são repassados mensalmente pelos inspetores aos fiscais de Defesa Agropecuária da GIPOA nas Unidades Regionais da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR) e encaminhados à sede. Após isso, foram selecionadas apenas as lesões que pudessem indicar potenciais falhas no bem-estar de suínos. Durante o ano de 2010 morreram 125 suínos nas pocilgas e 246 durante o transporte. Foram abatidos 303.530 suínos das diversas categorias nos abatedouros do SIP/POA, encontradas 140.457 lesões nas linhas de inspeção e 4.614 (1,5201%) do total das carcaças foram desviadas ao Departamento de Inspeção Final (DIF) por apresentarem lesões nas linhas de inspeção que poderiam ter alguma influência na carcaça. Após a tomada das devidas providências pelo médico-veterinário responsável pela inspeção local, tiveram os destinos: condenação total, banha, embutidos cozidos, congelamento ou liberação, tendo como base o Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA). Não foi relacionada a quantidade em quilogramas ou partes de carcaça com a devida destinação. Do total de órgãos condenados e carcaças desviadas, 48,2004% e 50,1515%, respectivamente, podem ter relação com falhas no bem-estar animal. As lesões e o estresse gerados desde a granja até o abate diminuem a qualidade das carcaças, aumentando as condenações e os prejuízos aos produtores e à indústria. A importância dos serviços de inspeção está na garantia de que os produtos de origem animal cheguem aos consumidores sem riscos de causar enfermidades e, mais atualmente, também em minimizar os danos ao bem-estar animal. Como verificado neste trabalho, boa parte das lesões encontradas nos abatedouros pode ter origem em falhas no bem-estar animal. Em razão disso, são imperativas as melhorias da educação sanitária dos produtores e demais pessoas envolvidas na cadeia produtiva e aplicação dos conhecimentos, de modo que as ocorrências detectadas na inspeção sejam reduzidas, contribuindo para implantação dos conceitos de BEA e valorizando ainda mais a carne suína paranaense. **Palavras-chave:** Bem-estar animal. Suínos. Abate.

38 NOTIFICAÇÕES DE DOENÇAS DE OVINOS RECEBIDAS PELO SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL EM 2014

Notifications of sheep diseases by Official State Veterinary Service of Rio Grande do Sul in 2014

AZEVEDO, D. L.1; CAMPOS, F. L.1; KOHEK, I. Jr.1
1 Departamento de Defesa Agropecuária, Secretaria da Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Sul, Av. Getúlio Vargas, 1.384, Menino Deus, CEP: 90150-004, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: daniela-azevedo@seapa.rs.gov.br.

O Estado do Rio Grande do Sul contabiliza o maior rebanho de ovinos do país, representando 24,6% da ovinocultura brasileira, expressando-se como importante atividade econômica e cultural. Assim como nas demais espécies de animais de produção, a sanidade do rebanho de ovinos é assegurada pelas atividades executadas pelo Serviço Veterinário Oficial (SVO), com o atendimento das notificações de ocorrências de enfermidades de notificação compulsória, definidas nas legislações estadual e federal, contando, desde 2014, com o Programa Estadual de Sanidade Ovina (PROESO). O presente trabalho avaliou as principais enfermidades notificadas ao SVO, assim como as suas distribuições geográficas e os números de animais afetados. Foram levantados os dados que constavam nos Formulários de Investigação Epidemiológica (Form-in) referentes ao período de janeiro a dezembro de 2014, constantes do banco da Seção de Epidemiologia e Estatística (SEE). Dos 790 Form-in recebidos pela SEE das diferentes espécies de animais, houve 37 (4,68%) ocorrências em ovinos, tendo como diagnósticos: epididimite ovina 43%, sarna ovina 27%, língua azul 14%, ectima contagioso 8%, síndrome nervosa, intoxicação e coenurose 3%. A patologia mais frequente foi a epididimite ovina, cujo controle é parte integrante do plano de ação instituído por meio do PROESO. A epididimite é uma doença de notificação compulsória ao SVO e são considerados animais infectados pela *Brucella ovis*, ovinos que apresentem resultado positivo em qualquer uma das técnicas diagnósticas recomendadas pela Divisão de Defesa Sanitária Animal para detecção direta ou indireta do respectivo agente infeccioso. No que se refere à distribuição geográfica, das notificações, por mesorregião, tem-se: Sudoeste Rio-grandense 30%, Sudeste Rio-grandense 24%, Metropolitana de Porto Alegre 19%, Centro Oriental Rio-grandense e Centro Ocidental Rio-grandense 8%, Noroeste e Nordeste Rio-grandense 2%. A mesorregião mais afetada foi a Sudoeste Rio-grandense, localização da maior população de ovinos no Estado. Os resultados obtidos demonstram a relevância das ações implementadas pelo PROESO e reforçam a importância do registro das atividades do SVO com a sua posterior análise, de modo a auxiliar a gestão de medidas sanitárias no Estado do Rio Grande do Sul. **Palavras-chave:** Defesa sanitária animal. Ovinos. Serviço Veterinário Oficial.